

ct

O machado

de
Antonio Morcillo López

traducción de
Angela R. Barbosa

(fragmento en portugués)

Prólogo

Aparece o cenário em penumbra. Em cima dele estão disseminadas várias peças metálicas de cor amarela que correspondem a um carro. Por entre elas há ferramentas, barras metálicas, rodas, faróis e quatro tacos de madeira.

Entra GROCIUS com uma capa cinza sobre os ombros. Para em frente às peças e observa-as detalhadamente. Recolhe algumas ferramentas do chão. Depois senta-se num dos tacos.

GROCIUS

Não sou capaz de reconhecê-lo.

Entra BOLO.

BOLO

Eu também não. Onde estamos?

GROCIUS

O que significam estas peças?

BOLO

Parece um carro.

GROCIUS

Sabes algo de carros?

BOLO

Não.

GROCIUS

Alguma vez fizeste uma obra com um carro?

BOLO

Não.

GROCIUS

Eu também não. Tenho frio.

BOLO

Queres a minha capa?

GROCIUS

E tu?

BOLO
Não importa.

GROCIUS
Não, deixa estar. Obrigado.

BOLO
O que fazemos aqui?

GROCIUS
Suponho que o mesmo de sempre: actuar.

BOLO
Actuar, sempre actuar. Reconheces o cenário?

GROCIUS
Ainda nco.

BOLO
Despedaçaram um carro para nós?

GROCIUS
Isso parece. E as rodas?

BOLO
Ali. (*Recolhe uma roda*). Não entendo.

GROCIUS
Não tens que entender nada. Segue o jogo que nos propõem.

BOLO
Sem o texto?

GROCIUS
Já chegará o texto.

BOLO
Estamos só tu e eu, sozinhos?

GROCIUS
Que eu recorde, não.

BOLO
Por onde começamos?

GROCIUS
Pelo carro. Suponho que temos de montar o carro.

BOLO

Desde quando fizeste isso?

GROCIUS

O quê?

BOLO

Isso.

GROCIUS

Não sei. Não me dei conta de que o fazia.

Pausa. BOLO dirige-se ao fundo do cenário e saca dois macacões azuis debaixo de uns trapos sujos.

BOLO

Olha, GROCIUS!! Macacões! *(Entrega-lhe um dos macacões)*. Tinhas razão. Temos de construir o carro. *(Vestem os macacões)* Como te assenta?

GROCIUS

Perfeito. E a ti?

BOLO

Perfeito.

GROCIUS

Vamos lá.

BOLO

Por onde começamos?

GROCIUS

Pega nessa peça. Não, não, essa não. Aquela que vai com esta. Dá-me esse ferro. Assim. Vês? Agora juntamos as duas peças e fazemos o mesmo com estas duas. Agora já me lembro. *(Silêncio Largo enquanto constroem o carro)*.

BOLO

GROCIUS; tenho muito frio.

GROCIUS

Antes não fazia tanto frio aqui.

(Pausa)

BOLO

Lembras-te de tudo?

GROCIUS

O que queres dizer?

BOLO

Lembras-te dos acontecimentos?

GROCIUS

Não... Sim... Recordo um espelho. E atrás dele, o eco de um grito.

BOLO

Eu também ouço esse grito.

GROCIUS

Não podemos pensar nisso agora.

BOLO

Porquê?

GROCIUS

De que serve?

BOLO

Angustia-me a incerteza.

GROCIUS

A mim também. Vamos, temos trabalho.

BOLO

Desde que cheguei aqui, comecei a ver as coisas da mesma forma que quando desaparece o nevoeiro de uma paisagem.

GROCIUS

E o que viste?

BOLO

A dor que me aperta o peito.

GROCIUS

A tua dor?

BOLO

Não.

GROCIUS

De quem?

BOLO
Não sei.

GROCIUS
Quem feria quem?

Ouve-se uma voz desde o fundo do cenário: “Uma criança de oito anos perde os testículos e ambas as pernas ao dar uma patada a uma bomba colocada pela E.T.A. numa caixa de cartão atirada na rua.” Durante a sua leitura, BOLO e GROCIUS ficam paralizados.

BOLO
Continuemos trabalhando. *(Tira a capa e passa a mão pela testa).*

GROCIUS
Há algo que me incomoda neste sítio.

BOLO
Não te lembras do que será?

GROCIUS
Não. Está calor.

BOLO
Há uma mancha vermelha na minha memória, e é tudo muito confuso ainda.

GROCIUS
O que é confuso?

BOLO
Os nossos diálogos.

Trabalham em completo silêncio.

GROCIUS
Dás-te conta?

BOLO
Sim.

GROCIUS
Sabemos montá-lo perfeitamente.

BOLO
Eu nunca duvidei.

GROCIUS

Não consigo imaginar o que passará aqui.

Ouve-se novamente, a mesma voz de antes: “Dois estudantes morrem numa confeitaria ao serem confundidos com uns etarras por pistoleiros do G.A.L.” BOLO e GROCIUS voltam a ficar paralizados.

BOLO

Quem sabe. Uma comédia, talvez.

GROCIUS

Então, porque me sinto tão mal?

BOLO

Como te sentes?

GROCIUS

Violento.

BOLO

Tu sempre foste assim.

GROCIUS

Por isso estou aqui?

BOLO

Porque me perguntas isso a mim? Apenas sei que temos de montar este carro.

GROCIUS

Somente pelo que somos é que falam de nós.

BOLO

Sim. Porque não abrimos uma janela?

GROCIUS

O que estás a dizer? Aqui não há nenhuma janela.

BOLO

Estou a arder.

GROCIUS

O que vamos fazer a partir de agora?

BOLO

Seremos mecânicos.

GROCIUS

Mas, o que fazemos para justificar-nos?

BOLO

Não me pergunte, GROCIUS. Eu sei o que tu vês.

GROCIUS

Parece que já terminamos. Coloca esse aí. Acho que chegou o momento de descansarmos.

BOLO

Descansar?

GROCIUS

Enquanto outros que somos nós mesmos, acordam e nos surpreendem.

Recolhe um barril de óleo e, colocando-o num lado do cenário, senta-se. BOLO aproxima-se do carro. Escuro.

Acto I

Uma oficina de reparações de carros. O chão e as paredes estão sujas. Há trapos e ferramentas por todas as partes. Ao fundo, colocadas nas largas fileiras, vê-se todo o tipo de utensílios mecânicos e um calendário velho com uma mulher nua. À esquerda, aparece uma pequena mesa de trabalho cheia de borrachas, porcas, parafusos e alguns livros esquecidos. No centro do cenário há um carro amarelo, com o capô levantado.

BOLO, com um macacão azul, observa o motor apoiando-se com os dois braços, numa atitude de total concentração. De vez em quando, move a cabeça levemente, mordendo o lábio inferior. No outro extremo, sentado num barril de óleo sobre o proscenio, GROCIUS, também com um macacão azul, maquilha o rosto frente a um pequeno espelho, enquanto cantarola silenciosamente. Tem uma pequena caixa de maquilhagem no seu colo. Tem uns óculos que recoloca com intervalos regulares, agarrando o vidro com os seus dedos polegares e o coração, utilizando um gesto amaneirado para ele.

Sobre ambos caem sendas luzes pálidas. Parecem limpos e descansados. A música da rádio soa distante.

GROCIUS

(Tentando lembrar-se, recita muito lentamente, com os olhos fechados e movendo grotescamente os lábios). Deixeeeeeeeeemmm! (Pausa. Pensando). Deixem que... que... quê?! (Pausa) BOLO?... BOLO?... Não me lembro, não consigo recordar-me... (Pausa) Deixem que... (Pausa) Deixem que... deixem que os veam, que os observem de novo, novamente, sim..., deixem que os veam novamente, oh muros...!!

BOLO

Não entendo nada, GROCIUS, há... há um monte de cabos e sucata e tubos, que se supõe que devo fazer?

GROCIUS

Deixem que os veam novamente. Oh muros... *(Silêncio)* O que seguia?... ¡oh, muros...!

BOLO

Parece que há uma falha aqui dentro, não?, trata-se de uma falha ou algo assim, GROCIUS, dá-me uma mãozinha.

GROCIUS

Oh, muros, desapareçam da terra,... desapareçam da terra e não protejam mais Atenas!! Nada levarei de ti, excepto a minha nudez, cidade malcheirosa. Deixem Timón crescer com cada respiração, o ódio a todo o humano. Amén. *(Silêncio)* Agora recordo... *(Pausa)*... recordo tudo...

BOLO

GROCIUS?

GROCIUS

(Falando muito rápido). Bem companheiro, já sabes que demónios passa a esse latão? Não temos todo o dia. Apressa-te, pá. O tipo está a chegar, não... *(Pausa. GROCIUS fica pensativo)*.

BOLO

O que é que te passa? Porque falas assim?

GROCIUS

...estou tentando lembrar-me... não temos todo o dia... sabes que demónios...? Arranja o aparelho malcheiroso francês... não temos...

BOLO

Parecia triste.

GROCIUS

Quem?

BOLO

O tipo que nos deixou o carro.

GROCIUS

Tens boa memória.

BOLO

Podes dar-me uma mão?

GROCIUS

Olha, chaval, não és só um inútil, digamos metafísico, como também o obstáculo da tua estupidez

consegue ofuscar... consegue ofuscar... consegue...

BOLO

Efectivamente...

Os dois pensam.

GROCIUS

Efectivamente... perverso!!!, a brilhante preclaridade da minha mente. *(Pausa)* Ouves-me?

BOLO

Sim. *(Pausa)* Desculpa, tens um minuto? Poderias dar-me uma mãozinha?

GROCIUS

Já te disse mil vezes que não conserto carros franceses.

BOLO

Já te perguntei mil vezes porquê.

GROCIUS

Isso é um assunto meu.

Silêncio.

BOLO

Dás-te conta?

GROCIUS

Quê?

BOLO

Agora já não são confusos.

GROCIUS

O que é que não é confuso?

BOLO

Os nossos diálogos.

Silêncio largo.

GROCIUS

Não tens a mínima ideia de como consertar este aparelho francês malcheiroso e esperas que o faça eu quando já te disse mil vezes que não toco em aparelhos franceses, espevita chavalo, sim; chegaste ao ponto crucial, tem uma falha, há uma falha aí dentro, agora tens que continuar, espevita, há uma falha, conserta-o de uma puta vez e deixa-me recitar.

BOLO

Necessito que me ajudes.

GROCIUS

Isto é uma puta merda, não sabes arranjar nada, o que fazemos de otários montando uma oficina de reparação de carros se nem sabemos apertar um parafuso, entendes?, para isso, melhor o teatro, o teatro diz-te algo da vida, pelo menos, mas não, tu tiveste a brilhante ideia de montar uma oficina, calculaste números e disseste, caralho!!, se montamos uma oficina na vila enchemo-nos de ouro...

BOLO

Mas se foi ideia tua.

GROCIUS

... se continuas a pensar, se continuas a desenvolver esse charco cinza, estava melhor que montasses um centro de observação astronómica sob terra ou tivesses idealizado um iglu com aquecedor, tivesses...

BOLO

Foi ideia tua!